

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A lista da PF

Por ordem do presidente Lula, o diretor-geral da Polícia Federal Andrei Rodrigues está levantando quantos delegados da PF estão cedidos para outros órgãos. Chegou, até agora, a 150 nomes e vai chamar a maioria deles de volta à instituição. Só poderão permanecer “emprestados” aqueles que forem secretários de segurança pública ou que estiverem em cargos de diretoria do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Os demais terão que voltar. A lista deve sair semana que vem.

» » »

Hoje, a PF tem cerca de 2 mil delegados, número considerado insuficiente para cobrir todo o vasto território nacional. Diariamente, são realizadas várias operações de combate ao crime organizado, casos de corrupção e por aí vai. Quanto mais profissionais qualificados puderem atuar, melhor.



Preocupação geral

A transferência do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa para a Papudinha não preocupou apenas quem tem relação com o Banco de Brasília. O diálogo em que Paulo Henrique diz ao ex-controlador do Master Daniel Vorcaro, “estou mais empolgado com o que vamos construir”, deixou muita gente com a suspeita de que ele sabe muito sobre os negócios que o ex-banqueiro tinha em curso para ampliação futura.

Rascunho desenhado

A base governista considera pacificada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala 6 x 1 e, inclusive, tem um esboço do texto que será apresentado. A ideia é propor a escala 5 x 2, com redução em dois anos — duas horas por ano —, para 40 horas semanais e sem redução salarial. O relator, Léo Prates (Republicanos-BA) avalia se concederá as duas folgas em dias consecutivos ou não.

Trad na lida

Os países do Golfo, como Emirados Árabes, que pediram ajuda ao senador e presidente da Comissão de Assuntos Exteriores (CRE) Nelsinho Trad (PDS-MG), querem que o Brasil tome alguma providência sobre os ataques do Irã nesses países. Acusam as ofensivas de serem em áreas civis e econômicas, o que afetaria a balança comercial com o Brasil. Como o Itamaraty tem uma posição neutra em relação a confrontos, a estratégia é pressionar o Poder Legislativo em busca de socorro.

Os reflexos da demora de JHC

Diante das desconfianças de que o ex-prefeito de Maceió João Henrique Caldas, mesmo filiado ao PSDB e pré-candidato ao governo de Alagoas, pode ficar um dos pés no palanque de Lula, o PL busca um plano B. Se JHC terminar mesmo numa chapa com o PDT de Ronaldo Lessa e isso o fizer pender para o lado do presidente da República, o PL lançará o deputado Alfredo Gaspar ao governo estadual. Tudo para ter um palanque de Flávio Bolsonaro por lá.

CURTIDAS

Estamos contigo/ Deputados distritais apoiam a tentativa da governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), de se aproximar do governo federal para poder salvar o BRB. Afinal, são cinco mil empregos em jogo. Eles relembram que, na época de Ibaneis Rocha (MDB), por ele não falar bem com o Executivo, as forças de segurança do DF sofreram para obter reajustes.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Anota aí/ A deputada Erika Kokay (PT-DF, foto) lança sua pré-candidatura ao Senado em 19 de maio, no mesmo ato em que o ex-presidente do Iphan Leandro Grass será apresentado como o pré-candidato ao Governo do Distrito Federal. O ato, promovido pela Federação Brasil da Esperança — formada pelos partidos PT, PV e PCdoB — é aberto ao público e será a partir das 18h30 no Ulysses Guimarães.

Carro-chefe da Brazilian Week/ Empresários brasileiros que participarão, na próxima semana, de encontros em Nova York apostam que a inteligência artificial deve dominar os debates, em especial, no 15º Lide Brazil Investment Forum. Pelo menos, é nisso que muitos empresários do setor apostam. A avaliação é a de que o avanço da IA criou uma janela para empresas capazes de oferecer soluções de eficiência ao setor público, especialmente, em países que ainda enfrentam estruturas burocráticas fragmentadas.

A aposta das empresas/ As empresas que têm parceria com os estados brasileiros vão marcar presença. Entre elas, a X-Via, que desenvolve projetos de digitalização para estados como Mato Grosso, Piauí, Pernambuco, Alagoas e Espírito Santo, e tenta se posicionar como exportadora de tecnologia pública brasileira, movimento ainda pouco explorado no país.

Colaborou Renato Souza

PODER

Curtindo a vida em família

Investigação da PF mostra que Vorcaro bancou duas viagens para a filha à França: uma a Paris e outra a uma estação de esqui

» ALÍCIA BERNARDES
» FÁBIO GRECCHI

O senador Ciro Nogueira (PP-PI) e a filha, Maria Eduarda Nogueira Lazarte, viajaram para a França em 2024 e 2025 junto com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do extinto Banco Master, e da então namorada dele, a influenciadora Martha Graeff. A proximidade entre as famílias voltou ao centro das atenções depois da nova etapa da Operação Compliance Zero, deflagrada pela Polícia Federal (PF) na quinta-feira, que investiga supostas vantagens financeiras e patrimoniais ao parlamentar.

Imagens obtidas pelo **Correio** mostram Maria Eduarda — influenciadora conhecida nas redes com Duda Nogueira Lazarte — e Martha em registros de viagens e eventos privados, tratando-se publicamente como amigas. A viagem à estação de esqui de Courchevel, nos Alpes franceses, antes de a PF apontar indícios de uma relação que, segundo os investigadores, extrapolaria os limites de amizade entre Vorcaro e o presidente nacional do Progressistas. A operação apura repasses financeiros, aquisição de participação societária e benefícios concedidos ao senador e pessoas ligadas a ele.

Os registros dessa viagem foram publicados no Instagram pessoal de Martha. Nas fotos, a ex-namorada de Vorcaro posta a seguinte legenda em inglês: “Nothing more delicious than sunny mountain days (numa tradução livre, “nada melhor do que dias ensolarados na montanha”).

Mas essa não foi a única viagem que uniu as famílias Nogueira e Vorcaro. Ciro esteve com a filha em Paris, meses antes, em mais uma estadia que teria sido toda bancada pelo dono do Master. O senador

Instagram pessoal



Martha e Duda Nogueira em Courchevel, em janeiro de 2025. Vorcaro teria sustentado a ida de Ciro e da filha à estação nos Alpes franceses

também foi, em 2024, a Nova York, em outra viagem cujos custos saíram do bolso do ex-banqueiro.

A investigação também alcançou a empresa CNFL Empreendimentos Imobiliários, alvo de mandados da PF por ter recebido pagamentos de uma companhia vinculada ao dono do Master. A empresa tem como sócios integrantes da família do senador, incluindo Maria Eduarda e outra filha, Iracema Nogueira, além da ex-mulher do senador, Eliane Nogueira. O próprio Ciro e o irmão, Raimundo Nogueira, também aparecem no quadro societário.

Segundo dados da Junta Comercial do Piauí, Maria Eduarda e Eliane concentram a maior parte

do patrimônio da empresa, com 47% de participação cada uma. Iracema tem 5%, enquanto Ciro detém 1% da sociedade. A PF investiga se os pagamentos feitos à companhia teriam sido utilizados para ocultar vantagens indevidas ligadas ao suposto esquema envolvendo o Master.

Reação

Ciro divulgou ontem uma nota nas redes sociais em que reagiu à operação da PF. Segundo o parlamentar, há uma tentativa de “manchar” sua honra pessoal. Ele atribuiu o episódio a perseguições políticas comuns em anos eleitorais.

“Todo ano político é a mesma coisa. Tentam parar de todas as formas quem lidera as pesquisas de intenção de votos”, escreveu o presidente nacional do PP. O senador também lembrou as eleições de 2018, quando foi alvo de investigações às vésperas do pleito. Segundo ele, o episódio teria provocado efeito contrário ao esperado pelos adversários políticos, impulsionando sua candidatura no Piauí.

Na nota, Ciro afirma que as acusações feitas contra ele no passado foram posteriormente arquivadas e usadas como exemplo de sua inocência. “Na primeira tentativa de me parar, o devido processo legal apurou as ilações e mentiras contra mim e ficou

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Todo ano político é a mesma coisa. Tentam parar de todas as formas quem lidera as pesquisas de intenção de votos (...). Na primeira tentativa de me parar, o devido processo legal apurou as ilações e mentiras contra mim e ficou comprovada a minha inocência”

Trechos da nota divulgada pelo senador Ciro Nogueira (PP-PI)

comprovada a minha inocência”, frisou. O senador ainda questionou os impactos das denúncias sobre sua imagem pública e disse que ataques sem fundamentos deixam marcas irreparáveis.

O parlamentar também afirmou que continuará atuando politicamente no estado e que não pretende se afastar da vida pública diante das investigações. “Nada me faz abandonar o povo que confia em mim”, escreveu. Na mensagem, Ciro disse ainda que os acontecimentos recentes lhe dão “mais energia” para continuar buscando recursos para o Piauí e combater o que chamou de tentativa de permitir que “os maus governem sobre os bons”.

Ex-ministro da Casa Civil no

governo Bolsonaro, o senador esteve cotado para assumir a vice na chapa encabeçada pelo filho 01 do ex-presidente, o também senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Porém, o pré-presidenciável vem afirmando a interlocutores que prefere ter uma mulher como companheira de chapa. A senadora Tereza Cristina (PP-MS) e a deputada federal Simone Marquetti (PP-SP) são as mais cotadas.

Pelo menos um efeito da operação contra Ciro provocou mudanças súbitas de plano: foi cancelada a cerimônia que formalizaria apoio do PP à pré-candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), na segunda-feira. Não há nova data.